

Para Simon, o Congresso agiu com independência

por Jane Filipon
de Porto Alegre

O Congresso Nacional nunca agiu com tanta independência, na opinião do ministro da Agricultura, Pedro Simon, ao votar a convocação da Assembléia Nacional Constituinte e a subemenda do deputado Jorge Uequed (PMDB-RS), que altera o artigo 4º do substitutivo Valmor Giavarina e concede anistia ampla, inclusive para os militares.

A derrota da subemenda não ocorreu por coação, conforme Simon. "Cada deputado votou de acordo com sua consciência e o meu partido, o PMDB, não fez reuniões para intimidar ninguém."

Segundo ele, a Constituinte exclusiva é a grande fórmula. "Respeito e admiro o trabalho da OAB e da CNBB, neste sentido, mas

tenho dúvidas de que o candidato avulso, em vez de independente, passe a representar corporações." Simon reconhece que as intenções das entidades que defendem a Constituinte exclusiva "são puras, mas não integram a nossa tradição".

O governador do Rio Grande do Sul, Jair Soares, acha que a anistia ampla é necessária, mas que a política, às vezes, precisa seguir o bom senso. Ele, porém, ressaltou que, se existia um acordo de que militares punidos não seriam reintegrados às Forças Armadas, os compromissos devem ser preservados. Soares não acredita que a subemenda, uma vez derrotada, possa trazer problemas políticos mais sérios. E tampouco refletir nas eleições para as prefeituras municipais no dia 15 de novembro.